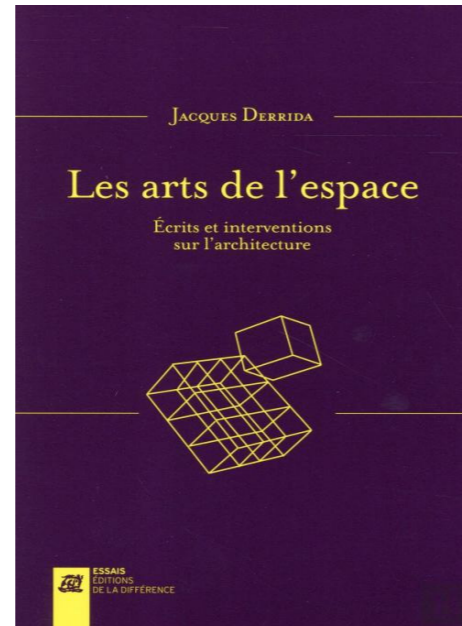


# LES ARTS DE L'ESPACE

## Écrits et interventions sur l'architecture<sup>1</sup>

De Jacques Derrida  
Paris: Éditions de la différence, 2015, 398 pp.



**Carlos Mario Fisgativa<sup>2</sup>**

Este livro reúne numerosas conferências, diálogos, entrevistas, e inclusive algumas correspondências de Jacques Derrida, a respeito da arquitetura e de sua especificidade, as quais correspondem a uma época de intensas participações em mesas redondas ou projetos em que se propôs pensar o espaço e sua experiência. Esta recopilação de textos responde a provocação reiterada por questões filosóficas que envolvem o espaço da arquitetura, a exemplo: o valor ou a necessidade do arquitetônico na filosofia, da origem como *arkhé*, da relação do filósofo e da divindade tanto o demiurgo ou criador. Mas também está em questão a necessidade de pensar o lugar como possibilidade, nem antropológica nem teológica, em contraste com a proposta de alguns arquitetos, como Peter Eisenman sobre o vazio, que Derrida considera implicaria à existência de uma teologia negativa. Rastros deste debate encontram-se na seção “Documents” do livro, assim como a discussão Derrida e Eisenman. Por outro lado, algo notável nesta publicação, é que através dela, podemos pensar sobre a cidade e assim como nos questionarmos sobre a memória, a herança, o futuro e também as ruínas da cidade.

Também é frequente neste livro que Derrida questione as condições que as novas

tecnologias da comunicação oferecem para se pensar a política e cidade, mas o exercício mesmo da arquitetura. Por isso, Derrida cunha o termo “faxitextura”, que faz referência ao fax, o telefone, a internet, e toda a vigilância que se realiza através destes espaços virtuais, questionando as noções precedentes de cidade, de uma organização política estabelecida em um território delimitado. Tudo isso remete aos planejamentos sobre a “artefatualidade” ou a “crivação”, técnica do que é a atualidade, o presente e a cidade. Também está relacionada com a ideia que Derrida menciona em diversas ocasiões a respeito de uma época em que a cidade deverá ser pensada de outro modo, um modo que pode ser também denominado de *post-city Age*.

Em diversos momentos, como no caso da carta de Peter Eisenmann, denominada *Barbaries e papiers de verre ou la petite monnaie de l'actuel. Lettre à un architecte américain (fragment)*, se remete a Walter Benjamin e suas elaborações sobre a experiência empobrecida da cidade, da arquitetura em vidro, também no que se constitui em uma interessante vertente a se explorar, ou seja, os planejamentos benjaminianos acerca da ruína barroca e o *Trauerpiel*. Esta é uma referência escassa a um dos textos mais importantes de Benjamin, para tratar de questões estéticas.

No parágrafo denominado “*Généralisations d'une ville: mémoire, prophétie, responsabilités*” são constantes as alusões a Babel, não somente pela construção e desconstrução da torre, mas também pela correspondente confusão de diferentes línguas e povos. A torre de Babel é também uma “alegoria” do exercício de planejamento da cidade, da construção da cidade para os habitantes e para as gerações que estão por vir, mas também de uma obra inacabada e reduzida às ruínas. Isso se discute em relação a alguns escritos de Kafka como: *A muralha da China* ou *O escudo da cidade*, em que aparecem estas questões e que oscilam entre a cidade de Praga e o relato babélico.

Também se incluem textos relacionados ao projeto para o parque La Villette em Paris, alguns já publicados em *Chora L Works* ou partes da correspondência entre Peter Eisenmann e Bernard Tschumi em que se encontram debates a respeito da ausência e da negatividade, sobre a escritura e o traçado arquitetônico, da mesma forma que questões que dizem respeito as dificuldades institucionais que impediram a construção deste projeto como um todo. Tudo isso, nos leva constantemente a uma problemática de espaço na *différance*, das difíceis afinidades entre a arquitetura e a desconstrução, assim como a uma temática filosófica insistente na obra de Derrida como é a *Chora*, que remete ao *Timeo* de Platão, e que se entende como o espaço do terceiro gênero não é sensível nem inteligente. A particular leitura de *Chora*, que propõe Derrida, remete a indecisão, que não se reduz por dualismos, que é também um espaço do neutro (em palavra-chave blanchotiana).

Desta forma, se incluem os textos do debate entre Derrida e Daniel Liebeskind a propósito do projeto para o museu judeu de Berlim. Discussão em que se destaca o tema do vazio que é inscrito no lugar ou que é constitutivo do lugar, assim como o caráter inacessível e indecisível do museu, pois efetivamente por trás do holocausto e de numerosos genocídios em épocas recentes, estão os espaços inabitáveis e irrespiráveis, como no caso do museu berlinense que guarda a memória de acontecimentos desastrosos.

Este livro faz parte do trabalho da edição da obra de Jacques Derrida e esteve sob a responsabilidade de Ginette Michaud, Joana Masó, e que neste caso contou com a colaboração de Cosmin Popovici-Toma. A mesma equipe de edição já havia editado no ano de 2013 outro volume, titulado *Penser à ne pas voir - Ecrits sur les arts du visible (1979-2004)*, traduzido ao espanhol como *Artes de lo visible (1979-2004)*, e editado por Javier Basaas, pela editora El lago. Mencionar isso é importante tendo em vista que Derrida insiste que as artes do visível e as artes do espaço fica muito difícil se traçar uma delimitação precisa. Em suma, estas duas publicações aportam uma

<sup>1</sup> Esta resenha foi publicada inicialmente em espanhol na Revista Instantes y Azares. Jacques Derrida, Les arts de l'espace: Écrits et interventions sur l'architecture, Paris, Éditions de la différence, 2015, 398 pp. En: Revista Instantes y azares. n. 17-18, 2016, pp. 297-299. ISSN: 1666-2849. Nesta edição da Revista Píxo, a resenha foi traduzida por Pierre Moreira dos Santos.

<sup>2</sup> Filósofo da Universidade de Quindío (Colômbia), Mestrado em Filosofia da Pontifícia Universidade Javeriana de Bogotá, Colômbia. Atualmente, é estudante no Doutorado em Filosofia pela Universidade de Buenos Aires (UBA), no qual investiga o pensamento de Jacques Derrida sobre a arte. E-mail: carlosmfisgativa@hotmail.com

importante recompilação de textos do autor acerca das artes, textos que em geral se encontravam dispersos, sido publicados em revistas, livros em diferentes traduções ou permaneciam inéditos. Ao tratar-se de conferências ou seminários, em alguns casos, estes foram transcritos a partir de registros de áudio.

Por último, é indispensável enfatizar que esta publicação contribui para o crescente estudo das questões artísticas que a obra de Derrida tem tido nos últimos anos, dando conta não somente de assuntos ontológicos, políticos, relacionados a fenomenologia e ao estruturalismo, mas também abrindo espaço para indagações derridianas, assim como para as relações das artes que levaram a cabo exercícios desconstrutivos.